

# IV SEMANA DO CONHECIMENTO

COMPARTILHANDO E FORTALECENDO REDES DE SABERES

6 A 10 DE NOVEMBRO DE 2017



Marque a opção do tipo de trabalho que está inscrevendo:

Resumo

Relato de Caso

## DESLOCAMENTO DE ABOMASO À ESQUERDA APÓS RETENÇÃO DE MEMBRANAS FETAIS.

**AUTOR PRINCIPAL:** Alexandra Paula Paini Ferro

**COAUTORES:** Aline Zanotto; Marta Tres, Natalia Picoli Folchini; Rafael Tres e Roberta Maria Giordani Jacques.

**ORIENTADOR:** Carlos Bondan.

**UNIVERSIDADE:** UNIVERSIDADE DE PASSO FUNDO.

### INTRODUÇÃO:

O deslocamento de abomaso (DA) é uma síndrome multifatorial que afeta vacas nas primeiras semanas pós-parto (1). Vacas alimentadas com dietas contendo excesso de grãos e pouca fibra e animais com doenças como hipocalcemia, cetose e retenção de membranas fetais são os mais afetados. O gás produzido pela fermentação bacteriana resultante da baixa motilidade abomasal é responsável pelo deslocamento do órgão, seja para o lado esquerdo ou para o direito. A retenção de membranas fetais pode levar a redução no consumo de forragens podendo acarretar em atonia ruminal e assim aumentar a passagem do seu fluido para o abomaso. O animal apresenta anorexia, redução na produção de leite, enoftalmia e sons metálicos (“ping”) que podem ser detectados na percussão auscultatória entre a 9ª e 13ª costelas (2;3). A terapia consiste no reposicionamento anatômico do abomaso e tratamento de suporte (4). O objetivo deste trabalho foi descrever um caso de deslocamento de abomaso à esquerda e condutas adotadas.

### DESENVOLVIMENTO:

# IV SEMANA DO CONHECIMENTO

COMPARTILHANDO E FORTALECENDO REDES DE SABERES

6 A 10 DE NOVEMBRO DE 2017



Foi atendido no interior do município de Marau, Rio Grande do Sul, um bovino, fêmea, da raça Holandês, dois anos e meio de idade, com 12 dias pós-parto, cerca de 490kg de peso vivo, com produção média de 22 litros/dia de leite. O animal era alimentado com dieta à base de concentrado para vacas em lactação, silagem de milho, pastagem de Tifton e possuía histórico de retenção de membranas fetais (RMF) no pós-parto recente. A paciente havia sido previamente medicada com uma associação de penicilinas, sulfato de diidroestreptomicina e estreptomicina, triancinolona (20.000UI/kg, IM, SID por 2 dias) e recebeu infusão uterina com antibiótico composto de sulfato de gentamicina (300mg totais). Na anamnese, o proprietário relatou que o animal apresentava-se apático, anoréxico, com redução na produção de leite e que a placenta havia sido eliminada em torno de 8 dias pós-parto. No exame físico, foram detectados sons metálicos (“ping”) pela percussão auscultatória entre a 9ª e a 13ª costelas esquerdas, sendo o diagnóstico sugestivo de deslocamento de abomaso à esquerda (DAE)(Figura 1). A afecção provavelmente foi causada pelo excesso de concentrado consumido pelo animal, associado a uma enfermidade predisponente. O tratamento envolveu a reposição anatômica do órgão através da técnica de abomasopexia pela fossa paralombar esquerda. Após o acesso ao local, foi realizada descompressão do gás contido no abomaso, sutura do órgão e reposicionamento ao seu local anatômico, sendo fixado na região ventral do abdomen direcionado à direita da linha média para evitar recidivas. Após, procedeu-se o fechamento da cavidade abdominal de forma rotineira. No pós-operatório realizou-se antibioticoterapia com o mesmo fármaco e dose utilizada anteriormente e diclofenaco de sódio (1mg/kg, IM, dose única) como anti-inflamatório não-esteroidal. Além disso, foi realizada fluidoterapia constituída de eletrólitos e vitaminas para suporte. O animal respondeu bem ao procedimento cirúrgico e em 21 dias foi realizada a retirada dos pontos, sem maiores complicações.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS:

Tanto o DAE quanto a RMF são doenças que ocorrem durante o período de transição e prejudicam a vida produtiva do animal. Problemas neste período sinalizam a necessidade de melhoria do manejo nas etapas de pré e pós-parto. Um adequado manejo preventivo faz com que os animais atinjam o seu melhor potencial, sem prejuízo à saúde e à rentabilidade da atividade leiteira.

## REFERÊNCIAS:

# IV SEMANA DO CONHECIMENTO

COMPARTILHANDO E FORTALECENDO  
REDES DE SABERES

CORREA, F. R.; et al. **Doenças de Ruminantes e Equinos**. São Paulo, São Paulo: Varela Editora e Livraria LTDA, v.2, 2ed. 2001. 4574p.

6 A 10 DE NOVEMBRO DE 2017

RADOSTITS et al. **Clínica veterinária: um tratado de doenças dos bovinos, ovinos, suínos, caprinos e equinos**. 9. ed. Rio de Janeiro: Guanagra Koogan, 2002. 1737 p.

Smith, M. O. **Tratado de medicina interna de grandes animais**. Manole, São Paulo. 2006.

Turner A.S., McIlwraith CW. **Técnicas cirúrgicas em animais de grande porte**, 2ed. São Paulo: Roca; 1985. 354p.



NÚMERO DA APROVAÇÃO CEP OU  
CEUA (para trabalhos de pesquisa):  
Número da aprovação.

ANEXOS:

A

# IV SEMANA DO CONHECIMENTO

COMPARTILHANDO E FORTALECENDO REDES DE SABERES

6 A 10 DE NOVEMBRO DE 2017



**Figura 1** – Visão do acesso lateral de um bovino fêmea apresentando deslocamento de abomaso à esquerda onde, A: Rúmen e B: Abomaso.